



**Avença**

Órgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria

25 de Fevereiro de 1956

Proprietário: Dr. Ernesto Lacerda

Director e Editor: Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado

Chefe da Redacção: Prof. A. Paula Santos

ANO IV

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL - FIGUEIRÓ DOS VINHOS - TELEFONE 7

N.º 76

## Um problema do Turismo local

**SEGUNDO** o disposto num projecto de lei que vai ser apreciado na Assembleia Nacional, a acção do Estado em matéria de Turismo será exercida pelo S. N. I., organismo a que ficam cabendo, entre outras importantes atribuições, a de classificar os sítios e locais de Turismo e velar pela conservação do pitoresco das zonas, sítios e locais de interesse turístico.

A nossa vila é estância de Turismo desde 1928 e a justiça desta classificação deriva principalmente das belezas naturais da nossa região que é, — como há pouco disse «O Mensageiro» de Leiria, «o centro mais paisagístico do Distrito» e possui sítios de beleza incomparável.

A par dessas belezas naturais, o clima e a altitude são dos mais propícios para que, igualmente, a nossa terra se possa considerar uma admirável estância de repouso.

A proximidade das grandiosas barragens do Cabril e da Bouçã, a evidente melhoria das vias de comunicação e todas as obras que nos últimos anos têm engrandecido o concelho são de molde a impô-lo, cada vez mais, como zona especialmente favorecida para o Turismo.

Da vigência daquela lei, espera-se a concessão de maiores recursos às Juntas e Comissões Municipais, e a nossa Câmara Municipal, por intermédio da sua Comissão de Turismo, está empenhada na valorização dos principais locais de interesse turístico.

Com este objectivo, projecta-se a construção de miradouros no Cabeço do Peão, Senhora Madre de Deus e Fragas de S. Simão e a abertura de uma estrada para a Serra de S. Neutel. Estas obras virão realçar o valor turístico destes sítios, que são admiráveis pelo encanto e vastidão dos horizontes que os circundam, e contribuirão, decerto, para que Figueiró dos Vinhos ocupe no Turismo nacional o lugar que lhe compete, como apreciável centro de atracção.

Porém, o Turismo não pode viver, apenas, das belezas naturais da região, embora elas sejam factor valiosíssimo cuja propaganda se deve intensificar.

E' necessário que o turista encontre aqui, além da beleza da paisagem e da pureza dos ares, os confortos e passatempos indispensáveis ao recreamento do espírito.

Neste aspecto existe, entre nós, uma grande lacuna: a Casa de Espectáculos.

Sem esta obra, a nossa terra, como estância de Turismo e repouso, não poderá ocupar o lugar de relevo que bem merece pelo concurso dos outros requisitos que, como tal, a valorizam.

A necessidade dum Cine-teatro está presente no espírito de todos os figueiroenses e, por isso, qualquer iniciativa destinada a realizar este empreendimento encontrará, certamente, a melhor compreensão e o maior apoio.

E', pois, necessário que alguém tome essa iniciativa, encetando as primeiras diligências e dando os primeiros passos.

(Continua na 4.ª página)

## O novo Governador-Geral de Angola assumiu as suas funções

Acompanhado de sua Ex.<sup>ma</sup> Esposa e filhinhos, partiu no dia 15 p. p., de avião, para Luanda, a fim de assumir as funções do seu novo e elevado cargo, o nosso querido e ilustre amigo, Sr. Tenente-Coronel Horácio José de Sá Viana Rebelo.

A partida, no Aeroporto da Portela, assistiram os representantes de Sua Ex.<sup>as</sup> os Srs. Presidentes da República e do Conselho, Membros do Governo, Deputados, muitas outras altas individualidades e algumas senhoras, entre as quais a Sr.<sup>a</sup> de Craiveiro Lopes que foi apresentar cumprimentos de despedida à Sr.<sup>a</sup> de Sá Viana Rebelo.

Da nossa região, estiveram presentes, entre outros, os Srs. Dr. Ernesto Lacerda, Deputado da Nação, Dr. Ernesto Marreca David e José Francisco Dinis, Presidente e Vice-Presidente da Câmara Municipal de Castanheira de Pera, respectivamente, e José Correia de Carvalho, importante industrial naquela vila e Presidente do Grémio dos Industriais de Lanifícios.

O novo Governador-Geral chegou a Luanda no dia seguinte, pelas 9 horas, tendo assumido a chefia da nossa grande província ultramarina de Angola naquele mesmo dia, cerca das 17 horas, no decurso duma cerimónia que se revestiu do maior brilhantismo, em que Sua Ex.<sup>a</sup> produziu afirmações do mais puro patriotismo e traçou a linha geral do seu governo.

## DR. JOAQUIM JOSÉ FERNANDES

Foi, recentemente, nomeado Médico do Núcleo da Bouçã — a cargo da «Hidro-Eléctrica do Zêzere» — o nosso querido e distinto amigo, Sr. Dr. Joaquim José Fernandes.

Felicitemo-lo, vivamente, pela honra que tal nomeação representa, traduzindo bem o alto conceito em que são tidos os seus serviços.

## Mário Firmino

O nosso querido amigo, Sr. Mário Firmino, que, desde há cerca de um ano, vinha desempenhando, interinamente, com a maior proficiência e distinção as funções de Gerente da Agência do Banco Espírito Santo em Castelo Branco, foi, há dias, provido, definitivamente, naquele elevado cargo.

Saudamo-lo, muito sinceramente, augurando-lhe a continuação dos triunfos de que a sua carreira profissional se tem revestido e as felicidades a que, tanto o nosso bom amigo, como sua esposa e filhinhos, merecem.

## VIDA MUNICIPAL

### GERÊNCIA DE 1955

*Reuniu o Conselho Municipal, no p. p. dia 11, a fim de apreciar o Relatório da gerência camarária relativa ao ano findo.*

*O notável documento, que mereceu aprovação unânime, é do teor seguinte:*

Ex.<sup>mos</sup> Senhores Vogais do Conselho Municipal:

Cumprindo o disposto no art.º 77.º, n.º 3.º, 27.º e 29.º, § 3.º, do Código Administrativo, venho, mais uma vez, prestar contas da gerência municipal, submetendo à apreciação de V. Ex.<sup>as</sup> o presente relatório.

Nele se procura fazer a análise breve, mas quanto possível esclarecedora, da actividade desenvolvida no decurso do ano que findou, na preocupação constante de dotar o concelho dos melhoramentos de que ele tanto carece e de dar satisfação, na medida das possibilidades municipais, às justas necessidades das populações.

Já noutros relatórios tive o ensejo de pôr em evidência as dificuldades com que tem lutado a gerência municipal para enfrentar todos os problemas que se lhe deparam, dificuldades que resultam, essencialmente, da modéstia dos recursos financeiros do nosso Município.

Figueiró dos Vinhos não é, como todos bem sabem, um concelho grande e rico, mas antes um concelho que abrange uma pequena área territorial e que, pelo menos em certos aspectos, se pode considerar pobre.

Por isso, as receitas municipais são modestas e não é fácil aumentá-las em grau apreciável, visto a capacidade tributária não o permitir.

Por outro lado, os encargos obrigatórios, que pesam sobre as finanças municipais, são de tal vulto que o excedente das receitas ordinárias sobre tais encargos se confina num montante que se revela insuficiente para fazer face às obras e melhoramentos públicos que é necessário realizar.

Ora, a Câmara Municipal tem procurado levar tão longe quanto lhe é possível a sua actividade, no sentido de dar satisfação às necessidades colectivas e ao concelho o desenvolvimento e progresso a que ele aspira e bem merece.

Para tanto, se tem mandado elaborar os projectos respeitantes a obras de manifesto interesse público, obras que são realizadas em comparticipação com o Estado.

Estas obras exigem a contribuição do Município numa proporção que é de apenas 25% para os melhoramentos rurais, mas que atinge 60% nos urbanos; e, por

isso, a acção municipal tem de confinar-se aos recursos financeiros que resultam do referido excedente da sua receita sobre a despesa, pois é este saldo que tem de fazer face, nas proporções indicadas, aos subsídios concedidos pelos vários fundos do Estado.

E' certo que a receita ordinária municipal tem subido nos últimos anos, pois, enquanto em 1948 — ano da nossa primeira gerência — se cifrava no montante de 591.366\$00, atingiu no ano de 1955 — 790.698\$00, mas este aumento é anulado pela gradual subida dos encargos obrigatórios e normais do Município.

A Câmara Municipal tem ainda a possibilidade legal de elevar as suas receitas ordinárias, o que poderá fazer-se actualizando o imposto de prestação de trabalho (braçal) e elevando a taxa de licença de estabelecimento comercial ou industrial.

(Continua na 2.ª página)

## EXAMES DE ADULTOS NA ÉPOCA DA PÁSCOA

Os exames de Ensino Primário Elementar e do 2.º grau estão marcados para os seguintes dias:

- 3.ª classe — com início em 15 de Março;
- 4.ª classe — com início em 21 de Março.

Os documentos devem dar entrada nas Delegações respectivas e Direcção Escolar até ao dia 29 do corrente.

Para cumprimento das determinações de Sua Ex.<sup>a</sup> o Subsecretário da Educação Nacional, devem os candidatos ao exame da 3.ª ou 4.ª classe, que se propõem a si mesmo, apresentar os seguintes documentos, além do requerimento:

- 1) Declaração da pessoa que o habilitou, atestando que não frequentou qualquer Curso de Adultos;
- 2) Atestado de residência;
- 3) Declaração, por sua honra, que não foi habilitado nos termos do Art.º 118 do Dect.º 38.969.

Todos os candidatos que não apresentem Certidão de Nascimento, devem apresentar Cédula Pessoal ou Bilhete de Identidade. Se apresentarem Cédula Pessoal, devem fazer comparecer, como testemunhas, no acto do exame, 2 pessoas idóneas, conhecidas do júri.

A Delegação Escolar prestará esclarecimentos em todos os dias úteis, das 15<sup>h</sup> 30<sup>m</sup> às 17<sup>h</sup>.

# VIDA MUNICIPAL

(Continuação da 1.ª página)

De facto, a grande maioria dos municípios do País tem actualizado aquele imposto e já estabeleceu o limite legal autorizado daquelas licenças.

A gerência municipal não pôs ainda em execução estas medidas, por considerar que o imposto de prestação de trabalho incide mais fortemente sobre as classes menos favorecidas, e que a instabilidade económica em que se tem vivido, e é consequência do ambiente internacional, parece não aconselhar uma maior tributação para as actividades comerciais ou industriais.

Todavia, a pretender manter-se o ritmo de realizações que, felizmente, se tem verificado no concelho, a gerência municipal terá, talvez, de encarar, em breve prazo, a necessidade de obter um melhor rendimento das receitas e disponibilidades financeiras do Município.

Apesar das dificuldades expostas, cremos poder afirmar que a gerência municipal tem procurado dotar o concelho com as obras e melhoramentos públicos que constituem a sua mais premente necessidade.

Para tanto, tem contado sempre com o auxílio do Governo da Nação.

E, principalmente, graças aos subsídios concedidos pelo Estado que a nossa Câmara Municipal tem resolvido, e conta poder resolver, muitos dos principais problemas e necessidades do concelho.

No relatório da gerência do ano de 1948 — o nosso primeiro relatório — afirmámos que «no nosso concelho, não obstante no decurso das duas últimas décadas, graças às facilidades concedidas pelo Estado e à acção renovadora do Governo, se terem realizado algumas obras de interesse público, havia ainda muito que realizar, havia ainda um longo caminho a percorrer para que ele progredisse e atingisse aquele grau de desenvolvimento e prosperidade a que legítimamente aspiramos».

Referimo-nos, então, a vários e importantes problemas e necessidades do concelho, que não estavam resolvidos, tais como: os das vias de comunicação com as freguesias, o da habitação, o das comunicações telefónicas, o de abastecimento de água, da electrificação das freguesias, etc.

Alguns destes problemas já foram solucionados e outros aguardam ainda a necessária solução. Para eles irá a atenção da gerência municipal nos próximos anos.

### Finanças Municipais

A situação financeira do nosso Município pode apreciar-se através dos seguintes números:

### RECEITAS

Saldo do ano de 1954 . . .	52.230\$10
Receita ordinária . . .	790.698\$00
Reembolsos e reposições . . .	8.668\$90
Receitas consignadas . . .	89.677\$70
Receitas extraordinárias . . .	176.227\$60
	<b>1.117.502\$30</b>

### DESPESAS

Despesa ordinária . . .	619.988\$30
Despesa extraordinária . . .	401.162\$70
Despesa consignada . . .	89.194\$60
	<b>1.110.345\$60</b>
<b>SALDO PARA 1956 . . .</b>	<b>7.156\$70</b>

A receita ordinária cobrada em 1955, em comparação com a de 1954, apresenta o seguinte quadro:

	<b>1955</b>	<b>1954</b>
Cap. I — Impostos indirectos . . .	412.016\$50	419.268\$50
Cap. II — Taxas — Rendimentos de diversos serviços . . .	104.862\$10	94.840\$30
Cap. III — Rendimentos de bens próprios e dos serviços municipais . . .	275.819\$40	255.210\$10
<b>Somas . . .</b>	<b>790.698\$00</b>	<b>767.318\$70</b>

Diferença para mais . . . . . 23.379\$30

A receita extraordinária cobrada foi a seguinte:

Reforço do caudal de água à vila . . .	58.608\$00
Construção do C. M. do Corisco . . .	25.758\$60
Construção do C. M. do Vale do Rio . . .	17.356\$00
Construção da Ponte de Alge . . .	22.521\$00
Arruamentos de acesso à Escola Secundária . . .	57.984\$00
Conservação das vias rodoviárias . . .	6.000\$00
Subsídio particular para reparação das calçadas em Aldeia de Ana de Avis . . .	10.000\$00
	<b>176.227\$60</b>

Por sua vez, a despesa extraordinária foi a seguinte:

Construção do edificio da Escola Secundária . . .	207.336\$90
Reforço do caudal de água à vila . . .	48.860\$40
C. M. do Corisco . . .	14.606\$30
C. M. do Vale do Rio . . .	9.062\$50
Construção da Ponte de Alge . . .	35.359\$50
Arruamento de acesso à Escola Secundária . . .	75.000\$00
Abastecimento de água a Aguda . . .	5.520\$30
Calçadas de Aldeia de Ana de Avis . . .	7.416\$80
	<b>401.162\$70</b>

Como se vê, o montante da despesa atingiu a verba de 1.110.345\$60, da qual foi despendida a avultada quantia de 401.162\$70 em despesas extraordinárias, ou sejam aquelas que dizem respeito aos melhoramentos públicos, todos eles realizados em regime de comparticipação com o Estado, à excepção da reparação das calçadas em Aldeia de Ana de Avis.

### Obras e melhoramentos públicos

#### Execução do Plano de Actividade de 1955

Quando foi elaborado o Plano de Actividade e as bases do orçamento ordinário para o ano de 1955, disse-se que a Câmara Municipal teria como principal actividade a desenvolver a de dar execução às obras que foram incluídas nos planos de melhoramentos urbanos e rurais aprovados, respectivamente, para o triénio 1954-1956 e para o biénio 1954-1955, e de completar as obras já em curso em regime de comparticipação do Estado, e referiu-se que, dessas obras, já tinham sido aprovadas as seguintes:

- Construção da Avenida Salazar
- Construção do C. M. de Chimpelas aos Moninhos
- Reparação dos estragos causados pelos temporais na freguesia de Campelo-Ponte de Alge.

Anotou-se, também, que a Câmara aproveitaria a existência de um saldo de 42.760\$00, verificado na comparticipação concedida para a E. M. de Arega à Ponte

sobre a Ribeira de Alge, para fazer incluir no plano a construção da E. M. de Figueiró dos Vinhos ao Vale do Rio.

Além disso, como já estivessem em curso as obras da Escola Secundária, C. M. do Corisco e remodelação do abastecimento de água, estas obras continuariam até serem completadas e seria ainda adquirido o mobiliário necessário para a condigna instalação e funcionamento da Escola Secundária Municipal, no seu novo edificio.

Sendo este o plano de actividade respeitante às obras municipais executadas em regime de comparticipação com o Estado, a medida em que foi executado verifica-se do simples exame do quadro apresentado, relativamente à despesa extraordinária.

A Câmara despendeu, como se vê pelos números deste quadro, a quantia de 401.162\$70 na execução das referidas obras.

Nele não figura a obra de abertura do C. M. de Chimpelas aos Moninhos, por dificuldades surgidas quanto à aprovação do respectivo projecto, que teve de ser remodelado. Esta obra já foi, porém, participada e adjudicada, em concurso público realizado no dia 25 de Janeiro último.

Apesar de no indicado plano de actividade se ter dito não terem sido incluídas no plano de melhoramentos rurais as fontes de: Aguda, Alge, Casal dos Ferreiros, Bairrão e Almofala, foi obtida comparticipação para a primeira destas fontes, tendo sido iniciados os respectivos trabalhos.

Verifica-se, assim, que a gerência municipal se empenhou em dar ao plano de actividade a execução que as suas disponibilidades financeiras permitiram.

A Ponte de Alge, obra que tem causado algumas preocupações à Câmara Municipal, está, felizmente, concluída, estando em curso os trabalhos destinados a regularizar o respectivo acesso, para os quais foi necessário pedir um reforço da comparticipação, visto não estarem suficientemente previstas e corçados no projecto.

Entretanto, dada a sua urgência, a Câmara Municipal, não esperando pelo reforço da comparticipação, mandou executar esses

trabalhos que, presentemente, se encontram quase concluídos, permitindo já o acesso de veículos automóveis ao lugar de Alge e procedendo-se, ao mesmo tempo, ao alargamento de algumas curvas na E. M. de Campelo àquele lugar.

As obras do C. M. desta vila ao Vale do Rio tiveram o seu início com a abertura do seu primeiro troço e a sua continuação está pendente da resolução de dúvidas que se levantaram, quanto ao traçado mais conveniente a partir do perfil 56.

O edificio da Escola Secundária Municipal está concluído, apenas faltando executar pequenos trabalhos de urbanização no terreno que o circunda, e uma grande parte do mobiliário escolar com que há-de ser apetrechado já foi entregue.

As obras do arruamento de acesso à Escola Secundária tiveram o seu início e deverão ser concluídas no ano corrente.

O C. M. para o lugar do Corisco foi concluído na sua 1.ª fase e está já em execução a 2.ª e última — o respectivo empedramento.

Quando à remodelação do abastecimento de água, a Câmara Municipal executou a maior parte dos trabalhos respectivos, mas teve de suspendê-los, por estarem dependentes da solução a dar ao problema da rede de saneamento da vila.

Por virtude desta circunstância, a gerência municipal viu-se na necessidade de mandar reparar as calçadas das ruas onde foi instalada a tubagem «Lusalite» e a conduta destinada aos esgotos, mesmo antes de feita a instalação definitiva dos respectivos colectores.

Assim se está procedendo para remediar o estado lamentável em que se encontravam os pavimentos de algumas ruas, o que causou natural descontentamento, por se dificultar o trânsito e a comodidade públicas.

### Outras obras

Além das obras que ficam referidas, a Câmara Municipal dedicou a sua actividade a outras obras que, embora de menor vulto, se mostraram necessárias e se destinaram a satisfazer as justas aspirações dos lugares do concelho.

A gerência municipal está sempre pronta a colaborar com os muneses nas obras de valorização dos lugares e freguesias do concelho, e, entre os trabalhos levados a cabo no ano a que este relatório diz respeito, contam-se os seguintes:

- Continuação das obras do C. M. da Foz de Alge ao Casalinho, onde se despendeu a quantia de . . . 25.404\$40
- Reparação da estrada de Aldeia de Ana de Avis a Chimpelas . . . 500\$00
- Reparação da estrada do Chavelho . . . 1.000\$00
- Reparação da estrada do Casal d'Alge . . . 3.811\$20
- Reparação da estrada de Aguda . . . 2.255\$00
- Reparação da estrada de Arega ao Vale de Aveleira . . . 2.460\$00
- Reparação da estrada de Arega à Ponte sobre a Ribeira de Alge . . . 2.513\$40
- Reparação da estrada de Campelo . . . 791\$30
- Reparação da estrada de Campelo a Alge . . . 1.476\$00

— Reparação das calçadas de Aldeia Ana de Avis 4.417\$90

— Pequenas reparações em estradas e caminhos . . . 9.133\$90

— Conservação e reparação de fontes . . . . . 6.283\$30

— Conservação e melhoramentos em edificios municipais . . . . . 1.168\$30

— Reparação nas casas do Bairro para as classes pobres . . . . . 1.235\$90

O total despendido nestes pequenos trabalhos foi de 62.450\$60.

E' com verdadeiro prazer que a gerência municipal constata o baírrismo dos habitantes de muitos lugares do concelho, que têm contribuído com os seus donativos para a execução destas pequenas obras e jamais a Câmara Municipal recusou a sua colaboração às populações, quando estas dão, assim, tão belo exemplo de amor à sua terra e de sacrificio pelo seu progresso.

Tendo no ano de 1955 passado o Centenário do grande Mestre da pintura portuguesa — José Malhoa, o facto foi, como é do conhecimento público, condignamente comemorado, quer na cidade de Caldas da Rainha onde o Mestre nasceu, quer em Lisboa.

Também a nossa vila e concelho se quis associar às homenagens prestadas ao grande artista e, por iniciativa da Casa da nossa Comarca, na Capital, realizaram-se várias solenidades em que justamente foi posto em relevo o grande amor que o Mestre dedicava à nossa terra, onde morreu e onde executou a maior parte das suas maravilhosas obras de pintura.

Na verdade, se Malhoa era caldense pelo nascimento, ele bem pode considerar-se figueiroense pelo amor que tinha por Figueiró dos Vinhos e por aqui ter vivido a maior parte da sua vida de artista inconfundível.

Por isso, a Câmara Municipal entendeu dever, também, prestar condigna homenagem à sua memória, colaborando com alguns distintos figueiroenses residentes em Lisboa na concretização dessa homenagem.

Para tanto, o ilustre artista António Duarte modelou um busto de Malhoa, que vai ser colocado no jardim municipal e cuja inauguração se fará juntamente com outras obras públicas já concluídas.

Para esse busto contribuiu o Município com a importância de 14.690\$60.

### Pessoal

As despesas com o pagamento dos vencimentos ao pessoal, incluindo o dos professores da Escola Secundária Municipal atingiu a quantia de 323.214\$50

Esta verba é de montante superior aos anos anteriores, em virtude de a Câmara ter usado da faculdade prevista no art. 1.º do Decreto-Lei n.º 40.014, de 31 de Dezembro de 1954, elevando ao dobro os ordenados dos seus funcionários.

### Iluminação pública, limpeza e águas

As despesas com o pagamento destes serviços foi de 36.293\$50, incluindo o salário a dois varredores — 9.177\$90, a energia eléctrica para iluminação pública — 13.800\$00; e a mesma energia para a Central Elevatória — 5.538\$00.

(Conclui na 4.ª página)

## MÁQUINAS DE COSTURA

### TRIUMPH e HAID & NEU

MARAVILHAS DA INDÚSTRIA ALEMÃ  
 INIGUALÁVEIS EM QUALIDADE E BELEZA  
 FÁCIL MANEJO

Distribuidor e Agente neste Concelho:  
**FERNANDO ROSA MEDEIROS**  
 AVELAR - Telef. 67

As melhores máquinas do mercado que,  
 há mais de um século, o Mundo consome.  
 AS MÁQUINAS MAIS BONITAS E PERFEITAS SÃO A  
**TRIUMPH e HAID & NEU**



Linhas de bordar à máquina e todos os acessórios para máquinas de costura.  
 Aceitam-se reparações de Máquinas e Rádios, a tratar por técnicos especializados.

Aceitam-se Agentes onde os não haja com condições especiais.

*Joaquim J. Fernandes*  
 MÉDICO MUNICIPAL  
 RAIOS X — ELECTRICIDADE MÉDICA  
 CLÍNICA GERAL

Telefone 38 Figueiró dos Vinhos

O Armazém  
**«LANIFÍCIOS DO ZÊZERE»**  
 de João Godinho Rocha,  
 embora de fundação recente, acompanha em sortido e condições de venda as casas mais antigas da especialidade

Telef. 91 Figueiró dos Vinhos

**Gustavo Coelho Godet**  
 Figueiró dos Vinhos  
 Telefone 16

Estabelecimento Comercial com colossal sortido de:  
**Tecidos de Algodão, Retrosaria, Camisaria e Chapelaria** das conceituadas marcas  
**ÁGUIA — GUERREIRO — JOANINO**

Enxovais para casamentos e baptizados  
**SEMPRE NOVIDADES**

O ÚNICO  
**PÃO-DE-LÓ**  
 QUE SE VENDE EM TODO O MUNDO PORTUGUÊS É O DA  
 Fábrica de Santo António dos Milagres

DE  
**Figueiró dos Vinhos**  
 Telefone 50

Lembre-se que a  
**OLIVA**  
 tem garantia por toda a vida e custa menos  
**1.000\$00**  
 que as da concorrência

À venda, a pronto e a prestações, na  
**OURIVESARIA E RELOJOARIA**  
*Lourenço*  
 em  
**FIGUEIRÓ DOS VINHOS**



BORDADOS DE ARTE E PONTOS DE ZIGUEZAGUE

**OLIVA**  
 ZIGUEZAGUE

**Furgoneta**  
 «Ford» de 8 cavalos, fechada, em bom estado, vende-se. Esta Redacção informa.

**«Comércio & Indústria»**  
 SEGUROS EM TODOS OS RAMOS  
 Agente em Figueiró dos Vinhos  
 João Godinho Rocha  
 — TELEFONE 91 —

**NECCHI**  
 A MÁQUINA DE COSTURA DE FABRICAÇÃO ITALIANA E REPUTAÇÃO MUNDIAL

**TRÊS MODELOS**  
 EM EXPOSIÇÃO NO AGENTE PARA OS CONCELHOS DE **ALVAÍZERE, ANSIÃO, CASTANHEIRA DE PÊRA, FIGUEIRÓ DOS VINHOS, PEDRÓGÃO GRANDE E SERTÃ**

**ANÍBAL SILVEIRA HERDADE**  
 EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS  
 TELEFONE N.º 43

**NECCHI** A MÁQUINA DE COSTURA SÓLIDA, PERFEITA E DE DURAÇÃO ILIMITADA.

**VENDE-SE**  
 Rica vivenda «Alves Martins», mobilada, 12 divisões r/c, 10 no 1.º andar, quinta anexa, casas de caseiro e arrecadações, jardim, pomar, vinha, oliveiras, poço com motor eléctrico, grande tanque, tudo em óptimo estado. Superfície — 10.800 m<sup>2</sup>

Tratar:  
 Em Lisboa, na Rua da Madalena, 119 - 1.º D.º  
 Em Figueiró, na Farmácia Vidigal.

**PALHA**  
 Vendem-se cerca de 400 molhos de boa palha de milho. Os interessados devem dirigir-se ao proprietário Sr. João Rodrigues — Arega.

**António Alves Tomaz Agria, L.ª**  
 CASA DOS MUITOS ARTIGOS  
 TELEFONE 15

**FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

FERRAGENS E DROGAS, ÓLEOS, TINTAS E VERNIZES. LOUÇAS DE ESMALTE E ALUMÍNIO. CAMAS E COLCHOARIA, LAVATÓRIOS, MALAS, MOBÍLIAS COMPLETAS E MÓVEIS AVULSO. VIDRO EM CHAPA E EM OBRA

**FIBROCIMENTO**  
 AGENTE Depositário da *Cimicento*



SEMPRE GRANDE SORTIDO

- TUBOS E ACESSÓRIOS, DE 40 mm. a 600 mm.
- CHAPAS LISAS E ONDULADAS
- RESERVATÓRIOS

**Lusalite**  
 (Marca registada)

AGENTE E DEPOSITÁRIO

NOS CONCELHOS DE:  
 Figueiró dos Vinhos — Pedrógão Grande — Castanheira de Pêra e Ansião

Cimento «LIZ»  
 Cal Hidráulica «MARTINGANÇA»  
 Cimento branco «CIBRA»

**ANÍBAL SILVEIRA HERDADE**  
 COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES  
 TELEF. 43 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**ÓLEOS VEEDOL**  
 Tinta para pintar paredes **MURÁGUA**

Materiais sanitários e seus pertences  
 Tubo de ferro galvanizado, grés, fibrocimento  
 Ferro para cimento armado, pregaria, estafe  
 Gesso - Carbonil - Tintas e vernizes

**TELHA - TIJOLO - ADUBOS**

COMPANHIA DE SEGUROS  
**«ATLAS»**



... RENOME E TRADIÇÃO

## Gerência Municipal de 1955

(Conclusão)

### Cultura

Subsidiou-se a *Filarmónica Figueirense* com a importância de 2.500\$00 e a *Associação Desportiva* com a de 1.500\$00.

Regista-se, com agrado, a proficiência com que estão actuando estas duas agremiações.

### Escola Secundária

A receita deste estabelecimento de ensino totalizou 128.284\$00 e a sua despesa 116.519\$00.

Como se sabe, a Escola Secundária está funcionando num edifício arrendado pelo Município, que não reúne as necessárias condições pedagógicas e higiénicas.

Por isso, a Câmara Municipal construiu um edifício próprio. Este edifício e o mobiliário para o apetrechar representam um encargo que excede a cifra de mil contos, encargo que se considera perfeitamente justificado pelos relevantes serviços que a Escola vem prestando, não apenas ao concelho, mas a toda a região do norte do nosso distrito.

### Escolas Primárias

A Câmara Municipal despendeu no ano de 1955, com as escolas primárias, a importância de 30.537\$40, na qual está incluída a de 12.330\$20 da anuidade que é encargo do Município, na execução do Plano dos Centenários.

Nos dias 8 e 9 de Dezembro último, foram inaugurados os novos edifícios escolares dos lugares de Vale do Rio, Foz de Alge e Carreira, e no decurso das respectivas cerimónias foi devidamente posto em destaque o valor destes melhoramentos e a notável e patriótica acção do Governo do Estado Novo na resolução do problema da educação.

Para conclusão do referido Plano dos Centenários, falta construir as escolas de Jarde, Almofala, Ponte de S. Simão e Carapinhal, esperando-se que, no corrente ano de 1956, sejam construídos os dois primeiros.

### Assistência

A Câmara Municipal subsidiou a *Santa Casa da Misericórdia* com a verba de 15.600\$00, o Governo Civil de Leiria, para a *Colónia de Férias do Distrito*, com a de 1.300\$00, despendeu 27.974\$90 com o internamento de doentes pobres do concelho nos hospitais, quantia esta que diz respeito apenas à conta dos três primeiros trimestres, por não ter ainda sido recebida a relativa ao último trimestre.

Além disso, efectuou o pagamento da quantia de 10.000\$00 por conta das suas dívidas anteriores aos mesmos hospitais, o que representa o dispêndio total, para fins de assistência, de 54.874\$90, tendo-se passado 52 guias para internamento ou tratamento de doentes pobres.

### Juntas de Freguesia

A cada uma das Juntas de Freguesia de Aguda, Arega, Campelo e Figueiró dos Vinhos foi atribuído o subsídio de 1.039\$50, para despesas de expediente.

### Turismo

As receitas da Comissão Municipal de Turismo atingiram 57.599\$30, provenientes de:

Adicionais às contribuições e impostos gerais do Estado . . . . . 22.007\$20

Taxas sobre as contas pagas nos hotéis, pensões e restaurantes . . . . . 2.720\$40

Taxas sobre estabelecimentos de venda de vinho a retalho . . . . . 29.776\$50

Venda de postais ilustrados . . . . . 2.202\$20

Juros de mora e de depósitos . . . . . 893\$00

A despesa destes serviços foi de 54.532\$50, assim distribuída:

Estrada de acesso ao Cabeço do Peão . . . . . 20.705\$90

Conservação do parque, jardim e anexos . . . . . 9.291\$10

Despesa com o repovoamento e fiscalização da pesca na Ribeira d'Alge . . . . . 3.951\$00

Subsídio à Comissão Municipal de Assistência, para extinção da mendicidade . . . . . 4.800\$00

Outras despesas obrigatórias, incluindo as consignadas . . . . . 15.786\$50

A abertura da estrada do Cabeço do Peão ficou concluída, restando apenas proceder-se ao respectivo empedramento, para o qual já está preparada a pedra necessária.

A rápida revista que acabamos de fazer, parece-nos suficiente para dar a conhecer a actividade da gerência municipal no ano de 1955.

Focaram-se, a breves traços, a par das dificuldades financeiras que nos preocupam, os principais factos que dominaram a acção da Câmara Municipal no decurso de mais um ano de trabalhos, vivido com a preocupação de bem servir e de pugnar pelos interesses do concelho.

Creemos ter produzido trabalho útil, aproveitando, na maior escala possível as disponibilidades financeiras do Município na execução de obras de reconhecido interesse público.

Com o apoio do Governo, ao qual se deve, na sua maior parte, a obra valiosa realizada desde 1948, e com a mesma decidida preocupação de pugnar pelo progresso e engrandecimento do nosso concelho — que sempre nos tem norteados no decurso dos últimos oito anos —, preparamo-nos com fé e confiança para enfrentar nos anos futuros os complexos problemas da administração municipal.

Para tanto, estamos certos do apoio dos figueirense e contamos com a colaboração leal de todos os que, pelas suas funções, são chamados a prestar o seu contributo à gerência municipal, para maior prestígio e grandeza de Figueiró dos Vinhos.

Paços do Concelho de Figueiró dos Vinhos, aos 11 de Fevereiro de 1956.

O Presidente da Câmara,

Joaquim Alves Morgado

## Um problema do Turismo local

(Continuação da 1.ª página)

Para tanto, constitua-se uma Comissão que, reunindo, por exemplo, representantes dos organismos e colectividades locais, chame à colaboração todas as boas vontades e apele para os sentimentos de bairrismo nunca desmentido dos figueirense.

Se assim se fizer, poderá transformar-se em consoladora realidade uma aspiração de que depende, em grande parte, a valorização e engrandecimento da nossa terra.

J. ALVES MORGADO

## Pedrógão Grande

### Carreira de Passageiros Pedrógão Grande - Lisboa

Como é do domínio público, a carreira de autocarros «Alto da Louriceira-Tomar-Lisboa», que há bastantes anos ligava a nossa região com o Ribatejo e Estremadura e sempre manteve uma paragem de meia hora em Tomar, sofreu, desde Abril do ano findo, uma alteração nos respectivos horários de que resultou a paragem de 3 horas naquela mesma cidade.

Com tal modificação nos horários, imposta superiormente, aliás, os habitantes dos concelhos a norte de Tomar sofreram grandemente, por terem ficado privados daquele meio de deslocação que, durante anos e anos, utilizaram, habitualmente.

Volvidos, porém, cerca de 10 meses, tomou eco a notícia de que à mesma Empresa concessionária fora autorizada nova carreira, voltando a vigorar o antigo horário.

Esta informação, já concretizada, encheu de justificado júbilo toda a população dos concelhos abrangidos, que espera, ansiosamente, o recomeço desse horário.

Espera-se, também, que, além da carreira chegar a Pedrógão Grande cerca das 15<sup>h</sup> 30<sup>m</sup>, à Barragem do Cabril pelas 16<sup>h</sup> e ao Alto da Louriceira cerca das 16<sup>h</sup> 15<sup>m</sup>, a firma «Adelino Pereira Marques, Lda» — concessionária desses serviços — faça estender aquela carreira até Castanheira de Pera, servindo mais satisfatoriamente os lugares das Derredas, Regadas, Ervideira, Gestosas, etc., o que trará maiores vantagens para os concelhos de Pedrógão Grande, Castanheira de Pera, Góis e Sertã.

No próximo número deste jornal deveremos dar nota do horário geral das novas carreiras, para o que, antecipadamente, chamamos a atenção dos nossos prezados leitores.

### Mateus Ascensão

Deste nosso prezado amigo, que exerce a sua actividade em Luanda, onde alcançou destacada posição no meio comercial, recebemos uma penhorante carta que se fazia acompanhar da importância respeitante à assinatura do nosso jornal durante três anos.

Além do prazer das suas notícias, pois este nosso bom amigo conta nesta casa as maiores dedicações, em especial da parte do seu Proprietário, muito agradável nos é verificar que ele compreende as dificuldades da cobrança das assinaturas das províncias ultramarinas e estrangeiro e veio ao encontro dos nossos desejos, evitando-nos despesas que são, ainda, de vulto.

O nosso bem haja, pois, e que este seu procedimento sirva de exemplo a outros nossos estimados assinantes.

Em compensação da sua amabilidade, podemos informá-lo de que, quando voltar à sua terra natal-Moninhos, poderá já fazer a viagem de automóvel até sua casa, pois a construção da estrada vai começar dentro de dias; e ali encontrará, também, um moderno edifício escolar, o que, infelizmente, não existia na sua infância.

Os nossos melhores votos das maiores felicidades e prosperidades.

Por falta de espaço deixamos para o próximo número bastante original que nos foi enviado e algum noticiário. As nossas desculpas.

### Serafim Lopes do Rego

Na Quinta da Rosa — Chão de Couce, onde, acidentalmente, se encontrava, faleceu no dia 14 do corrente o Sr. Serafim Lopes do Rego, viúvo, de 84 anos, que era abastado proprietário no nosso concelho, residia na Quinta da Ribeira, freguesia de Aguda, e gozava de gerais simpatias, mercê das excelsas qualidades que possuía no mais elevado grau.

Era pai extremosíssimo das Srs.<sup>as</sup> D.D. Celestina Rego Simões, viúva do Sr. Alberto Simões de Sousa, e Maria Almerinda Rego, já falecida; e do Sr. Diamantino Lopes do Rego, nosso prezado amigo, grande proprietário e residente em Cabaços, que é casado com a Sr.<sup>a</sup> D. Maria Fernanda Rego.

Deixa elevado número de descendentes, entre os quais as netas, Srs.<sup>as</sup> D.D. Maria Celeste Rego Simões Falcão, esposa do digno Delegado do Procurador da República na Capital e nosso querido amigo, Sr. Dr. Manuel de Meneses Falcão, Maria Fernanda Ribeiro dos Santos, casada com o Sr. Fernando de Sousa, proprietário em Alvaiázere, e Maria Lucília Rego; e os netos, Srs. António Simões de Sousa, nosso bom amigo e considerado funcionário do Banco Espírito Santo nesta localidade, casado com a Sr.<sup>a</sup> D. Ruth de Oliveira Correia Simões de Sousa, e Eng.<sup>o</sup> Armando Rego Ribeiro dos Santos, proprietário e residente na Quinta da Ribeira.

O funeral, que foi muito concorrido e demonstrou a saudade que deixou no elevado número dos seus amigos, realizou-se no dia 16 de manhã.

A toda a família enlutada, em especial aos nossos estimados amigos, Srs. Diamantino Lopes do Rego, António Simões de Sousa e Dr. Meneses Falcão, os nossos mais sentidos pesames.

### D. Maria Helena V. Marques

No dia 15 p. p., na sua residência em Lisboa — Rua da Senhora do Monte, 21, faleceu a Sr.<sup>a</sup> D. Maria Helena Varandas Santos Marques, que era casada com o nosso prezado amigo, Sr. Mário Alves Marques, considerado Funcionário da «Sacor», contava 24 anos de idade e era natural de Alge — Campelo.

A notícia da sua morte causou a mais profunda emoção em todas as pessoas que consigo privavam, pois a saudosa extinta era senhora de esmerada educação e dotada das mais nobres virtudes, praticando a Caridade, não apenas com a bolsa, mas com esta e — sobretudo — com o coração.

Era filha muito estremecida do nosso estimado amigo e conterrâneo, Sr. Alberto Henriques Varandas, grande e muito considerado comerciante na Capital e proprietário na freguesia de Campelo, e da Sr.<sup>a</sup> D. Zulmira dos Santos Varandas; e sobrinha do também nosso bom amigo e conterrâneo, Sr. Joaquim Henriques Varandas, importante comerciante em Lisboa e também abastado proprietário em Campelo.

O funeral realizou-se no dia imediato, da Igreja do Senhor dos Passos da Graça para o Cemitério do Alto de S. João, a cargo da Agência Mega; foi concorridíssimo por centenas de pessoas de todas as categorias sociais.

«O Norte do Distrito», que nutre a mais sincera amizade pela numerosa família enlutada, apresenta-lhe sentidíssimas condolências, em especial aos seus prezados amigos, Srs. Alberto e Joaquim Henques Varandas.

## Exames Médicos

Deverão apresentar-se na Subdelegação de Saúde, às 2.<sup>as</sup>, 4.<sup>as</sup> e 6.<sup>as</sup> feiras, pelas 14 horas e durante os meses abaixo indicados, os indivíduos seguintes:

— Trabalhadores da indústria de panificação, incluindo os distribuidores e vendedores de pão; pessoal leiteiro ocupado na ordenha e transporte de leite: durante o mês de Março p. f.;

— Pessoal de hotéis, pensões, hospedarias, restaurantes, casas de pasto, botecoins, tabernas, adegas, casas de comidas e bebidas, cafés, mercearias e vendedores de bolos e gelados: durante os meses de Abril e Maio p. f.;

— Pessoal das fábricas de refrigerantes: durante o mês de Junho; e

Pessoal de matadouros, talhos e salsicharias, depósitos de carne e peixe, depósitos de fressuras e tripas e de todas as indústrias de preparação de carnes, incluindo as fábricas de conservas de carne e de peixe: durante o mês de Julho p. f.

## EDITAL

Francisco Mateus Mendes, Engenheiro-Chefe da Segunda Circunscrição Industrial.

Faz saber que a firma Manufatura Pedrogueense de Madeiras, Lda., pretende licença para instalar a indústria de serração de madeiras, incluída na 2.<sup>a</sup> classe, com os inconvenientes de barulho e perigo de incêndio, em Campia, freguesia e concelho de Pedrógão Grande, distrito de Leiria, confrontando ao Norte com Armando Fernandes Alves, Sul e Nascente com terrenos da requerente e ao Poente com caminho público.

Nos termos do regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação e afixação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo n.º 21518, nesta Circunscrição Industrial, com sede em Coimbra, Avenida Sá da Bandeira n.º 111.

Coimbra e 2.<sup>a</sup> Circunscrição Industrial, em 4 de Fevereiro de 1956.

O Engenheiro-Chefe da Circunscrição, Francisco Mateus Mendes



## TRIBUNAL DA COMARCA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

### ANÚNCIO

(2.<sup>a</sup> publicação)

Pela Secção de processos da Secretaria Judicial da comarca de Figueiró dos Vinhos, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados Isidro Henriques da Conceição e mulher Arminda da Encarnação Rodrigues, ele negociante e ela doméstica, residentes no lugar dos Covais, freguesia da Graça, desta comarca, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na Execução de Sentença que lhes move a firma Manuel Simões Barreiros & Irmão, Limitada, desta vila.

Figueiró dos Vinhos, 25 de Janeiro de 1956.

O Chefe da Secção, (a) Armindo Soares de Almeida Verifiquei:

O Juiz de Direito, (a) José Henriques Simões

(Jornal «O Norte do Distrito» n.º 76 de 25-2-1956).